



PRODUÇÃO DE FANZINES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA – PE

Jaqueline Maria de Oliveira Batista¹, Mônica Kely da Silva², Jean Brito da Silva³

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

² Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

³ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

jacke-mol@hotmail.com, kelymonica94@gmail.com, professorjeanbrito@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva relatar uma experiência extensionista da disciplina de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, desenvolvida por duas graduandas do curso de pedagogia em uma escola municipal de Aliança – PE. A ação intencionou estimular a leitura e a produção textual por meio do gênero Fanzine. A intervenção pedagógica buscou desenvolver habilidades de leitura, escrita, criatividade e protagonismo, alinhados às diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular e aos pressupostos da Educação Básica. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a sala de aula como ambiente de observação e análise das necessidades dos estudantes. A aplicação teve momentos de exploração de diferentes tipos de fanzines, que contribuíram para a construção de textos, valorização das experiências pessoais e a liberdade de expressão do discente. Os resultados evidenciaram avanços na organização textual, no reconhecimento de si como autor e no fortalecimento do pensamento crítico. Conclui-se que o trabalho com o gênero Fanzine, integra uma estratégia eficaz para o ensino de Língua Portuguesa, ao promover a aprendizagem significativa e conectar o conteúdo escolar aos gostos e interesses dos alunos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Fanzines. Produção. Protagonismo.

1 INTRODUÇÃO

A leitura, a oralidade e a produção escrita constituem habilidades essenciais para o desenvolvimento educacional e para a participação ativa dos sujeitos nas práticas sociais. Essas competências favorecem a apropriação da linguagem e possibilitam aos indivíduos compreender e interpretar o mundo ao seu redor, ampliando seus conhecimentos e sua capacidade de expressão. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida a partir de práticas inovadoras de ensino que buscam promover a formação ativa dos estudantes, incentivando a construção de sentidos em textos verbais e não verbais e estimulando a liberdade de compartilhar diferentes interpretações e produções.

Construir uma prática de leitura com aptidão, é também sugerir que essa habilidade seja organizada como uma ação social e cultural, que busca compreender o que se lê. Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não como decodificação, mas como um processo de construção de sentidos que ocorre na interação entre leitor, texto e contexto social. Tal ideia, nos leva a entender que abordagens de leituras devem estar presentes no âmbito educacional, como uma prática de ensino que crie estratégias em

espaços que possibilitem interação, trocas de experiências com outras culturas. Esse espaço ajudará a criança no desenvolvimento de aspectos cognitivos e processos de formação social. Por essa visão, a leitura torna-se um processo ativo e interativo.

A leitura é fundamental para a formação do indivíduo, por ser uma prática social que o estimula a observar a sociedade em seu cotidiano de forma individual, expandindo seu conhecimento sobre o mundo que o rodeia e tendo várias interpretações. Desta maneira, se torna primordial que a leitura tenha uma ligação com a realidade do leitor, pois por meio do texto conseguimos entender como o meio em que estamos incluídos funciona, e isso nos leva a questionar e se posicionar em determinadas situações. Como esclarece Susana (2015), nos fazendo entender que a leitura nos favorece ao processo de construção de sentidos.

Leitura constitui também uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas. Sendo assim, falar em atividades humanas, aqui, é tratar de uma linguagem, do recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante (Susana, p.3, 2015).

O projeto de extensão foi desenvolvido na disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, durante o semestre letivo de 2025.2, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Aliança - PE, nas aulas do componente curricular de Língua Portuguesa. A atividade contou com carga horária total de 20 horas, distribuídas em 12 horas destinadas à observação em sala de aula e ao apoio pedagógico à professora regente, e 8 horas voltadas à aplicação de uma intervenção didático-pedagógica.

Durante as observações realizadas nas aulas, percebeu-se que a leitura se apresenta como elemento fundamental para a compreensão dos gêneros textuais, permitindo ao leitor estabelecer relações entre o texto e seus conhecimentos prévios. Nesse processo, cada sujeito constrói interpretações próprias ao interagir com o texto, uma vez que a leitura é uma atividade dinâmica e ativa. Como destaca Solé (2015, p. 3), “o leitor realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura e ampliando seu próprio saber”.

Vale ressaltar que a leitura contribui significativamente para o processo de letramento dos indivíduos, pois favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, além de auxiliar na compreensão e na resolução de problemas presentes no cotidiano. Nesse processo, as experiências e os conhecimentos prévios dos sujeitos desempenham papel fundamental, uma

vez que contribuem para a construção de novos significados e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o contato com diferentes gêneros textuais possibilita ao aluno ampliar sua competência comunicativa, compreendendo que cada gênero se organiza de acordo com determinadas finalidades e contextos de uso. Assim, a leitura, a interpretação e a produção textual tornam-se experiências significativas quando o estudante passa a reconhecer a função social dos textos e suas estruturas. Conforme afirma Vygotsky (2007, p. 143), “o ensino tem de ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias à criança”. Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais presentes em diferentes meios sociais contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

De acordo com Bakhtin (2003, p. 283), a comunicação humana ocorre por meio de gêneros discursivos, definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Dessa forma, o ensino da língua não pode ser dissociado do trabalho com os gêneros textuais, uma vez que eles organizam a comunicação nas diversas esferas da vida social.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de práticas de leitura e produção textual que integrem diferentes linguagens e considerem os contextos de uso dessa linguagem (Brasil, 2017). Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes situações comunicativas.

Diante desse contexto, a escolha do gênero fanzine surge como uma estratégia pedagógica inovadora para o ensino de Língua Portuguesa. Magalhães (1993), explica que “Fanzine são pequenos boletins de fanáticos, amadores, grupos de amigos ou fã-clubes. Ele foca em um modo de produção artesanal”. Ou seja, trata-se de uma publicação independente, artesanal e criativa, que permite aos estudantes explorar diferentes temas e linguagens de forma colaborativa, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Uma das principais características do fanzine é que seus próprios editores assumem todas as etapas do processo de produção. Segundo Magalhães (1993, p. 10), “desde a concepção da ideia até a coleta de informações, diagramação, composição, ilustração, montagem, paginação, divulgação, distribuição e venda, tudo passa pelo domínio do editor”. Dessa forma, o fanzine possibilita que os estudantes assumam o papel de autores e produtores de seus próprios textos.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral estimular a leitura e a escrita por meio da produção de fanzines, valorizando o protagonismo e a produção multimodal dos estudantes. Assim, a presente pesquisa justifica-se pela articulação entre práticas de leitura, escrita, arte e engajamento social, promovendo a autonomia dos alunos como produtores culturais críticos e reflexivos.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública situada no município de Aliança – PE. A turma é composta por 39 alunos, entre os quais seis são estudantes atípicos. De forma descritiva, apresenta-se a organização de todo o trabalho, destacando os estudos realizados e os objetivos associados à intervenção pedagógica.

A pesquisa possui abordagem qualitativa, que segundo Pope e Mays (2005), procura vincular as vivências e à interpretação compreendida em práticas diárias e “está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo”. Uma vez que busca compreender e descrever as experiências vivenciadas no contexto escolar, contribuindo para a construção de conhecimentos na área de ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, o relato de experiência é compreendido como uma narrativa científica legítima, capaz de sistematizar práticas pedagógicas e refletir sobre elas no âmbito da pesquisa educacional.

As atividades da extensão foram realizadas presencialmente nas aulas de Língua Portuguesa e organizadas em duas etapas complementares. A primeira etapa consistiu em momentos de observação da turma, bem como na escolha do gênero a ser trabalhado e na elaboração do plano de intervenção pedagógica, que ocorreu a partir de uma ideia de tema que gerasse curiosidade e surpresa, assim surgiu a ideia do gênero fanzine, por se tratar de algo inovador e de pouco ou nenhum conhecimento dos estudantes. A segunda etapa correspondeu à aplicação da intervenção didático-pedagógica, na qual foram desenvolvidas atividades voltadas à leitura, à produção textual e à criatividade dos estudantes.

Segundo Gonsalves (2001, p. 67), “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada.” Assim, nosso contato mais direto com os alunos nas observações, nos forneceram informações necessárias para a elaboração, e aplicação deste projeto. As experiências ocorreram entre os meses de setembro e

outubro de 2025. As observações foram realizadas nos dias 26 e 29 de setembro, enquanto a aplicação da intervenção pedagógica ocorreu nos dias 20 e 21 de outubro.

2.1 ELABORAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O plano de intervenção foi pensado e elaborado com o objetivo de despertar o interesse dos alunos por meio da apresentação de um gênero textual inovador, que abordasse temas de maior interesse e proximidade com o universo dos estudantes: o gênero textual fanzine. Embora esse gênero não esteja previsto entre os conteúdos programados para o ano em curso, mas sim para o 6º ano do Ensino Fundamental - anos finais, a proposta foi adaptada e desenvolvida na turma do 5º ano, possibilitando uma nova experiência de exploração da expressão criativa e dinâmica dos alunos.

A atividade permitiu que os estudantes realizassem escolhas livres de temas diversificados, como música, cinema, quadrinhos, literatura, anime, política e meio ambiente, durante o processo de elaboração e produção desse gênero textual.

Com base na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), foram selecionadas habilidades que subsidiam o desenvolvimento do presente plano de intervenção, fortalecendo a compreensão do fanzine como um gênero que, embora ainda pouco conhecido por muitos estudantes, pode tornar-se um importante recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre porque esse gênero possibilita aos alunos refletirem sobre seus interesses, gostos e paixões, além de estimular o protagonismo e a autoria no processo de produção textual.

A produção desse gênero possibilita que os alunos realizem pesquisas e busquem diferentes informações relacionadas a temas com os quais mais se identificam. Esse processo contribui para a ampliação de seus conhecimentos e torna a atividade mais prazerosa, uma vez que envolve assuntos com os quais os estudantes já possuem certa familiaridade. Dessa forma, a produção do fanzine tende a refletir a identidade dos alunos, sendo a criatividade um elemento fundamental nesse processo de construção autoral.

A atividade será desenvolvida em dois momentos. Inicialmente, será realizada a apresentação do gênero fanzine por meio da exibição de uma imagem, sem revelar de imediato o nome do gênero ou suas características. Em seguida, alguns exemplos impressos serão disponibilizados sobre a mesa, com temas diversificados, como música, cinema, quadrinhos,

literatura, anime, política e meio ambiente, para que os alunos possam manuseá-los e analisá-los com atenção.

Após esse momento de exploração inicial, será realizada uma roda de conversa, na qual os estudantes poderão compartilhar suas percepções e hipóteses sobre o tipo de gênero textual que acreditam estar sendo apresentado. Depois de ouvir as opiniões da turma, será exibido um vídeo com exemplos e diferentes formatos de fanzines. Em seguida, será feita uma breve explicação sobre a origem do gênero e sobre quem pode produzi-lo. A partir desse momento, também serão discutidas suas características, linguagem e público, culminando na construção coletiva de uma lista com os principais elementos que compõem esse gênero textual.

Nesse processo, os alunos serão orientados a compreender que o fanzine é uma produção textual cujo objetivo principal é expressar opiniões, ideias e interesses pessoais. Trata-se de um gênero voltado a públicos que compartilham interesses específicos, como música, quadrinhos, cultura, arte e poesia, entre outros. Sua produção caracteriza-se por uma linguagem livre e criativa, que pode combinar diferentes recursos, como textos escritos, colagens, desenhos, ilustrações digitais e fotografias.

Além disso, os estudantes compreenderão que a produção de um fanzine geralmente está associada ao interesse do autor por determinado tema, o que favorece a expressão de ideias, opiniões e posicionamentos. Esse gênero pode circular em diferentes espaços sociais, como o meio artístico, literário, cultural ou mesmo no contexto escolar, ampliando as possibilidades de comunicação e expressão dos sujeitos.

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. [...]. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (Marcushi, 2002, p. 19).

2.2 APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

No dia 20 de outubro de 2025, foi realizada a primeira aplicação do projeto de intervenção na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Na ocasião, foram levadas lembrancinhas e alguns exemplos de fanzines impressos, com temas diversificados, como música, cinema, quadrinhos, literatura, anime, política e meio ambiente.

Inicialmente, foi apresentada uma imagem na sala de aula para que os alunos pudessem observá-la, analisá-la e expor suas opiniões sobre qual gênero textual acreditavam estar sendo apresentado. Após esse momento de interação e diálogo com a turma, foi exibido um slide explicativo com o objetivo de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o gênero fanzine, uma vez que se tratava de um gênero ainda desconhecido pela maioria dos alunos. Dessa forma, buscou-se oferecer subsídios para que os estudantes pudessem compreender suas características e, posteriormente, utilizá-las na produção de seus próprios textos.

Em seguida, realizamos um quiz bastante dinâmico, com o objetivo de verificar se os alunos haviam compreendido o conteúdo apresentado. As perguntas abordavam curiosidades e informações que haviam sido trabalhadas anteriormente nos slides, como o que é um fanzine, onde surgiu, para que público é direcionado.

Para a realização da atividade, os próprios alunos enumeraram em seus cadernos as questões de 1 a 7 e foram registrando as respostas à medida que as perguntas eram apresentadas. Posteriormente, foi realizado o momento de correção, no qual os estudantes puderam conferir o gabarito e verificar seus acertos. E ao final do quiz, realizamos a contagem das respostas corretas e ficamos impressionadas com o desempenho da maioria da turma, que demonstrou ter compreendido de forma satisfatória os conteúdos abordados durante a atividade.

Após essa dinâmica de consolidação do conteúdo, realizamos uma pesquisa com os alunos a respeito de seus temas de interesse, com o objetivo de definir o tema do fanzine, que seria escolhido individualmente por cada estudante.

Em seguida, solicitamos que cada aluno selecionasse as imagens que seriam utilizadas na atividade de colagem. Essas imagens deveriam ser trazidas na aula seguinte, juntamente com a definição do formato do fanzine e do tipo de texto que desejariam produzir.

No dia 21 de outubro de 2025, ocorreu o segundo momento da intervenção. Inicialmente, organizamos a sala em quartetos, embora a produção do fanzine tenha sido realizada individualmente. Solicitamos que os alunos deixassem expostas, sobre suas mesas, as imagens que haviam trazido para a atividade. Aqueles que não trouxeram material foram auxiliados por meio da disponibilização de livros e revistas para recorte, que levamos para a sala de aula. Em seguida, retomamos as orientações sobre os diferentes formatos e tipos de dobraduras utilizados na produção de fanzines, permitindo que cada aluno escolhesse o modelo com o qual mais se identificasse.

Após esse momento de orientação, iniciamos as produções dos fanzines, acompanhando e auxiliando os estudantes sempre que necessário. Durante a atividade, foi possível observar produções bastante criativas, muitas delas relacionadas a temas presentes na realidade e nas vivências cotidianas dos alunos.

Imagem 1, 2 e 3: Alunos do 5º ano e suas produções



Fonte: As autoras (2025).



Fonte: As autoras (2025).



Fonte: As autoras (2025).

De acordo com Magalhães (1993), o fanzine proporciona liberdade de expressão para quem o produz, permitindo que o sujeito exponha suas opiniões e compartilhe ideias sobre temas de seu interesse. Nesse processo, o autor pode selecionar referências e produções que dialoguem com suas preferências, enriquecendo sua criação e assumindo, ao mesmo tempo, o papel de criador e pesquisador. Além disso, o fanzine pode ser utilizado para abordar diversas temáticas, tendo como objetivo estimular seus produtores a desenvolverem uma postura crítica e criativa, bem como a transmitir informações de forma concisa, mas significativa para o público ao qual se destina.

Nesse sentido, foi possível perceber, durante a aplicação da proposta, que os alunos compreenderam a finalidade do gênero fanzine e conseguiram produzir textos relacionados a temas que circulam em seu contexto social. Tal resultado dialoga com a perspectiva apresentada por Magalhães (1993), uma vez que os estudantes demonstraram autonomia e envolvimento no processo de criação. Observou-se o entusiasmo dos alunos ao elaborarem e compartilharem suas produções autorais, especialmente no momento de socialização, quando trocaram ideias e discutiram a organização dos elementos verbais e não verbais nas páginas de seus fanzines.

Para Barbosa (2018), a utilização do fanzine no processo de ensino e aprendizagem configura-se como um recurso pedagógico inovador, capaz de desenvolver a autonomia e estimular a expressividade dos alunos. Segundo o autor, esse gênero também pode ser utilizado para promover a reflexão sobre diferentes perspectivas e favorecer a convivência com pontos

de vista divergentes, além de constituir uma ferramenta eficaz para a identificação e avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Nesse sentido, a produção do fanzine proporcionou uma experiência significativa para a turma, na qual os alunos tiveram a oportunidade de expressar seus gostos e interesses. Durante a atividade, foi possível perceber que a leitura e a produção textual podem se tornar práticas mais prazerosas quando estão relacionadas à realidade dos estudantes. Ao abordarem temas presentes em seu cotidiano, os alunos demonstraram maior envolvimento com a proposta, o que resultou em produções diversificadas e criativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que a vivência desse projeto em sala de aula contribuiu significativamente para diferentes aspectos da formação das graduandas, bem como para a ampliação de novas perspectivas e conhecimentos no âmbito acadêmico. As metodologias utilizadas a partir do gênero fanzine transcendem a ideia de uma simples “revista de fã”, pois se trata de um gênero textual-discursivo singular, caracterizado tanto por sua originalidade quanto pela integração de diferentes linguagens e gêneros em uma mesma produção. Com suas características artesanal, autoral e alternativa, o fanzine tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica inovadora e potente no contexto educacional.

Sua produção em ambiente escolar, seja de forma individual ou coletiva, contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da leitura e da escrita, permitindo que os alunos assumam um papel mais ativo e participativo na construção do conhecimento.

Em suma, o fanzine apresenta-se como um gênero criativo e dinâmico, capaz de conectar pessoas por meio da arte e da comunicação, uma vez que promove a liberdade de expressão, a produção autoral independente e a formação de comunidades em torno de interesses e temas específicos. Como recurso didático, seu uso estimula o protagonismo dos alunos, favorece práticas de leitura e escrita e incentiva a criatividade por meio da articulação entre textos, desenhos, colagens e outros recursos visuais.

Por fim, foi possível observar que o processo de produção dos alunos ocorreu de maneira produtiva e significativa, favorecendo práticas de letramento no contexto escolar. O engajamento dos estudantes contribuiu para o fortalecimento do protagonismo e da participação ativa na criação de textos e na aprendizagem por meio desse gênero textual. A diversidade de formatos, as colagens, os desenhos e os textos produzidos pelos alunos tornaram esse momento

especialmente rico, criativo e estimulante, revelando-se relevante tanto no âmbito cultural quanto no educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:MEC, 2019.

BARBOSA, A. G. **Fanzines: autoralidade e expressividade nas aulas de produção textual**. 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 279-326.

HAUCH, F. **O fanzine e a leitura: a formação do autor-leitor**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Estudos Literários) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2015.

MAGALHÃES, H. **O que é fanzine** . São Paulo: Brasiliense, 1993.

KRUG, F. S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do IDEAU 10.22 (2015).

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

KRUG, F. S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de Educação do IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015.